



# comunicar

Revista do Conselho Federal de Fonoaudiologia

Ano XI – Número 46 – julho-setembro de 2010

## Teste da Orelhinha agora é obrigatório

A Fonoaudiologia comemora – Pág. 10

Acompanhe a tramitação de projetos  
de interesse da Fonoaudiologia no  
Congresso Nacional  
Pág. 13

CFFa, SBFa e ABA  
unem-se para discutir Baliza-  
dores de Tempo e NASF  
Pág. 22



# Cadastro de Triagem Auditiva Neonatal

gatanu

Quem somos

Nossa Missão

Notícias

Programas de treinamento

IV Encontro GATANU

Envio de trabalhos

gatanu

### Instruções para Cadastro no GATANU

CPF: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: AC \_\_\_\_\_ País: \_\_\_\_\_

Informações de contato em que atuar:

Autor  Pessoa

GATANU - GRUPO DE APOIO A TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

Enviar inscrição

Entre no site do Gatanu - [www.gatanu.org](http://www.gatanu.org) e clique no link do banner Teste da Orelhinha: Cadê Você? Para cadastrar o seu serviço.



10º COLEGIADO DO CFFA  
Gestão abril/2010 a abril/2013

#### DIRETORIA

Tânia Terezinha Tozi Coelho – Presidente  
Carla Monteiro Girodo – Vice Presidente  
Christiane Camargo Tanigute – Diretora Secretária  
Jaime Luiz Zorzi – Diretor Tesoureiro

#### CONSELHEIROS EFETIVOS

Ana Paula Ramos de Souza, Bianca Arruda Manchester de Queiroga, Carla Monteiro Girodo, Charleston Teixeira Palmeira, Christiane Camargo Tanigute, Jaime Luiz Zorzi, Mara Virginia Henriques de Carvalho, Maria Cristina Pedro Biz, Nise Mary Carneiro Cardoso e Tânia Terezinha Tozi Coelho

#### CONSELHEIROS SUPLENTE

Ana Augusta de Andrade Cordeiro, Ana Maria da Costa dos Santos Reis, Carla Ciceri Cesa, Cláudia Maria de Souza Basbaum, Cláudia Simone Godoy Cotes, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira, Ione Lacerda Leme Mendes Sanches, Maria Cecília de Moura, Neyla Arroyo Lara Mourão e Sandra Mendes Kalil Ganm

#### COMISSÕES

##### DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Bianca Arruda Manchester de Queiroga - Presidente, Nise Mary Carneiro Cardoso, Charleston Teixeira Palmeira, Tânia Terezinha Tozi Coelho, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira, Cláudia Maria de Souza Basbaum, Neyla Arroyo Lara Mourão, Carla Ciceri Cesa, Ana Maria da Costa dos Santos Reis e Cláudia Maria de Souza Basbaum

##### TOMADA DE CONTAS

Charleston Teixeira Palmeira - Presidente, Bianca Arruda Manchester de Queiroga, Mara Virginia Henriques de Carvalho, Ione Lacerda Leme Mendes Sanches, Neyla Arroyo Lara Mourão e Sandra Mendes Kalil Ganm

##### SAÚDE

Maria Cristina Pedro Biz - Presidente, Nise Mary Carneiro Cardoso, Ana Paula Ramos de Souza, Christiane Camargo Tanigute, Sandra Mendes Kalil Ganm, Neyla Arroyo Lara Mourão, Ione Lacerda Leme Mendes Sanches e Ana Maria da Costa dos Santos Reis

##### EDUCAÇÃO

Bianca Arruda Manchester de Queiroga - Presidente, Ana Paula Ramos de Souza, Maria Cristina Pedro Biz, Charleston Teixeira Palmeira, Jaime Luiz Zorzi, Carla Monteiro Girodo, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira, Ana Maria da Costa dos Santos Reis, Maria Cecília de Moura, Cláudia Simone Godoy Cotes e Neyla Arroyo Lara Mourão

##### CATECE

Charleston Teixeira Palmeira - Presidente, Jaime Luiz Zorzi, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira, Maria Cecília de Moura e Ana Augusta de Andrade Cordeiro

##### CIFAP

Nise Mary C. Cardoso - Presidente, Maria Cristina Pedro Biz, Christiane Camargo Tanigute, Carla Monteiro Girodo e Cláudia Maria de Souza Basbaum

##### MERCOSUL

Ana Paula Ramos de Souza - Presidente, Ione Lacerda Leme Mendes Sanches, Carla Ciceri Cesa e Maria Cecília de Moura

##### ÉTICA

Mara Virginia Henriques de Carvalho - Presidente, Bianca Arruda Manchester de Queiroga e Maria Cristina Pedro Biz

##### ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Nise Mary C. Cardoso - Presidente, Christiane Camargo Tanigute, Carla Monteiro Girodo, Sandra Mendes Kalil Ganm, Neyla Arroyo Lara Mourão e Ana Augusta de Andrade Cordeiro



JORNAL DO CFFA  
PRODUÇÃO EDITORIAL

Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação  
www.liberdadeexpressao.inf.br

Jornalista responsável – Patrícia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)  
Reportagem – Danilson Ramos  
Edição – Patrícia Cunegundes / Revisão – Joira Coelho  
Projeto gráfico – Ana Helena Melo  
Foto capa: Tábata Lacerda - CRFA 7203-DF  
Diagramação: Alessandro Santana

#### IMPRESSÃO

Dupligráfica Editora Ltda.

#### TIRAGEM

40.000 exemplares

#### PARA ANUNCIAR

Tel. (0 \*\* 61) 3322-3332  
e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a revista Comunicar:  
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630  
Tel. (0 \*\* 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258  
Fax (0 \*\* 61) 3321-3946  
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br  
Site: http://www.fonoaudiologia.org.br

## Comunicar comemora obrigatoriedade do Teste da Orelhinha

Agora é lei. Com a sanção da Lei nº 12.303/2010, o exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, conhecido como Teste da Orelhinha, passa a ser obrigatório no País. Esta foi uma grande conquista da sociedade e o Conselho Federal de Fonoaudiologia congratula e agradece todos os que colaboraram para esta importante vitória. Todos os hospitais e maternidades devem realizar o teste nos recém-nascidos em suas dependências gratuitamente e a Rede Pública de Saúde deve estar preparada para cumprir a Lei.

Esta conquista demonstra, de forma clara, que podemos e devemos influir nos rumos do País, nas decisões políticas que afetam milhões de pessoas e o nosso futuro profissional. A escolha de candidatos sérios, éticos e comprometidos com nossas aspirações de cidadãos e profissionais é fundamental para que tenhamos os avanços de que o País tanto carece em todas as áreas, incluindo a Saúde, nosso campo de trabalho, onde exercemos a mais nobre das funções, trabalhando pelo bem estar de nossos semelhantes.

A edição 46 da **Comunicar** também enfoca outro assunto ligado à audição, com matéria sobre as estra-



tégias de atenção à saúde auditiva em alguns estados. A revista detalha, ainda, o que aconteceu durante a Conferência Nacional de Saúde Mental, em junho, em Brasília, e durante o Encontro Nacional de Aleitamento Materno, realizado em Santos (SP). Os detalhes do IX Congresso da Rede Unida, que ocorreu em julho, em Maceió, também são destaque.

Um marco para a Fonoaudiologia no Brasil foi a realização, em São Paulo, da 39ª Convenção da Associação Internacional de Miologia Orofacial. Foi a primeira vez que o evento ocorreu na América Latina com a participação de fonoaudiólogos dos EUA, Chile, Argentina, Austrália e de outros países, como mostra matéria publicada nesta edição.

A preocupação do CFFA, da SBFa e da ABA em relação à regulamentação do tempo médio de tratamento e/ou atendimento nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) é retratada em outra reportagem, que apresenta como o assunto vem sendo discutido no grupo de trabalho formado pelas três instituições.

As novidades da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, cuja nova secretária executiva é a fonoaudióloga Maria Teresa Cavalheiro, são o mote de outra matéria desta edição.

**Tânia Coelho** – Presidente

# sumário

**3**  
Editorial



**5**  
Motricidade Orofacial  
bate recordes em  
convenção em São Paulo

CFFa prepara concurso  
para título de especialista

**7**

Estados  
desenvolvem  
estratégias  
de atenção à  
saúde auditiva

**8**



**13**  
Como o Congresso  
Nacional trata a  
Fonoaudiologia



**10**  
**Capa:**  
Teste da Orelhinha  
torna-se obrigatório

**18**  
9º Congresso  
da Rede Unida  
pede maior  
mobilização

**20**

Conferência de  
Saúde Mental:  
mais atendimento  
24 horas e apoio a  
usuários

Grupos de trabalho  
sobre Balizadores  
de Tempo e NASF

Comissão de  
Residência  
Multiprofissional  
tem fonoaudióloga  
como secretária  
executiva



**22**

**23**

Na prateleira

**27**

**24**  
Profissionais de saúde  
discutem aleitamento  
materno

**26**  
**Voz do leitor**  
**Agenda**





# Motricidade Orofacial

## bate recordes em convenção em São Paulo



Foto: Cristina Glerca

O tema do congresso, realizado pela primeira vez na América Latina, foi "Ampliando fronteiras e expandindo os conhecimentos profissionais"

A capital paulista recebeu a 39ª Convenção da Associação Internacional de Miologia Orofacial (IAOM, da sigla em inglês) entre os dias 27 e 29 de agosto. Foi a primeira vez que o evento ocorreu em solo latinoamericano, tor-

nando-se um marco para os fonoaudiólogos brasileiros. O evento ocorreu no Auditório do Colégio Maria Imaculada, no bairro Paraíso, São Paulo.

A convenção bateu recordes: o número de inscritos chegou a 446, qua-

tro vezes mais que os 110 da edição com maior público. Dos 202 pôsteres enviados, 181 foram selecionados para apresentação e 44 receberam menção honrosa. Outros 20 ganharam o Prêmio de Excelência da IAOM e devem ser publicados na revista científica da instituição. Cerca de 90% dos participantes eram profissionais. "Essa participação nos mostra que o tema do congresso 'Ampliando fronteiras e expandindo os conhecimentos profissionais' é totalmente verdadeiro", afirmou Licia Paskay, presidente da IAOM, em comunicado oficial.

As convenções anteriores aconteceram nos Estados Unidos, Canadá e Itália. Para a presidente do evento, fonoaudióloga Irene Marchesan, a singularidade de um encontro no Brasil serviu para dar aos participantes a dimensão do desenvolvimento dos



## AUDIÔMETRO BETA 6000

Pagamento facilitado e opções de financiamento, não deixe de aproveitar.



- 2 canais totalmente independentes;
- 100% Digital;
- Entrada para Campo Livre;
- Visor em 3 idiomas;
- Registro na ANVISA;
- Registro no Ministério da Saúde;
- Acompanha Fone TDH-39;
- Acompanha Vibrador ósseo B-71;
- Memória Interna para mais de 700 exames.

**BETA MEDICAL**

**Imperdível**

Confira nossas promoções no site!

BETA Equipamentos Médicos e Eletrônicos LTDA.  
Rua Vitorino Carmilo, 261 - CEP 01153-000  
São Paulo - SP - Brasil - CNPJ 04.919.730/0001-41  
Telefax: (11) 3822-373 www.betamedical.com.br

www.betamedia.com.br



Foto: Cristina Guerra

*A maior parte dos pôsteres foi de brasileiros e a qualidade dos trabalhos foi elogiada pelos participantes estrangeiros*

profissionais e pesquisas sobre Motricidade Orofacial do País. “Vimos que estamos muito bem internacionalmente. A maior parte dos pôsteres foi de brasileiros e participantes de todos os países consideraram que tivemos os melhores trabalhos.”

A presidente Tânia Coelho representou o Conselho Federal de Fonoaudiologia, participando da mesa de abertura da Convenção da IAOM. Ela destacou o valor de o Brasil ter sido

escolhido para sediar o evento pela primeira vez na América Latina e a luta pelo fortalecimento da profissão no País, hoje com quase 35 mil representantes. “Vivemos momentos de lutas e também de vitórias, e são eventos como este que legitimam a nossa prática profissional não somente nesta área, mas em todas as demais que compõem a Fonoaudiologia.”

### Reconhecimento

A IAOM entregou ainda o Prêmio Richard H. Barrett, concedido pela Diretoria a profissionais que tenham dado importantes contribuições à pesquisa e investigações em Motricidade Orofacial. Neste ano, as premiadas foram as fonoaudiólogas brasileiras Esther Bianchini e Adriana Rahal, ao lado da indiana Jayanti Ray.

Existente desde 1981, o prêmio só havia sido entregue a outros seis profissionais. Escolhida em 2005, Irene Marchesan foi a primeira brasileira a recebê-lo. “Temos agora mais duas

pessoas de nosso país nesta lista, é mais uma mostra de como estamos bem internacionalmente”, afirma Irene.

### Nova associação

Um ponto de grande importância foi o lançamento simbólico da Associação Brasileira de Motricidade Orofacial (ABRAMO). Irene conta que foi passada uma lista para colher assinaturas e verificar quem era a favor da criação de uma entidade independente para os especialistas em motricidade orofacial. “Até os profissionais de outros países latinoamericanos fizeram questão de assinar”, destaca.

Irene diz que a novidade deve aumentar as possibilidades da motricidade orofacial no Brasil. “A SBFa tem um ótimo trabalho, mas com uma associação específica poderemos concentrar nossa atenção na área”, diz. Para a ideia tomar forma, um dos próximos passos é a constituição de um estatuto, que deve definir a organização, função e representatividade da ABRAMO.

## 39ª Convenção da IAOM em números

**446 participantes**

**379 brasileiros de 19 estados e 97 cidades diferentes**

**12 países representados: Argentina, Austrália, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Itália, Peru, Portugal, Uruguai, EUA e Venezuela**

**202 pôsteres enviados, 181 apresentados**

**44 menções honrosas**

**20 Prêmios de Excelência para publicação**

**16 conferências**

## Quem já recebeu o Prêmio Richard Barret

**1981 Marvin Hanson PhD fonoaudiólogo dos Estados Unidos**

**1989 Robert Mason, PhD dentista dos Estados Unidos**

**1996 Gloria Kellum PhD fonoaudióloga dos Estados Unidos**

**2000 Toshihide Ohno DDS dentista do Japão**

**2000 Hideharu Yamaguchi DDS dentista do Japão**

**2005 Irene Queiroz Marchesan, PhD fonoaudióloga do Brasil**

**2010 Esther Bianchini, PhD fonoaudióloga do Brasil**

**Adriana Rahal, PhD fonoaudióloga do Brasil**

**Jayanti Ray, PhD, fonoaudióloga dos Estados Unidos**

# CFFa prepara

## concurso para título de especialista

Os fonoaudiólogos que pretendem ser reconhecidos como especialistas devem ficar atentos. O CFFa está em processo de definição do Concurso de Provas e Títulos para Concessão e Registro do Título de Especialista nas Áreas da Fonoaudiologia.

As provas serão realizadas em seis cidades de diferentes estados: Brasília, Belo Horizonte, João Pessoa, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Luís. O processo inclui provas objetiva, discursiva e de títulos. “Estamos estruturando o concurso com todo o cuidado que é exigido, pois obter o título é um dos grandes objetivos do fonoaudiólogo”, diz o presidente da Comissão de Aná-

lise de Título de Especialista e Cursos de Especialização (Catece), Charleston Palmeira.

Os exames são anuais. Esta é a primeira vez que as novas especialidades de Disfagia e Fonoaudiologia Escolar/Educacional participarão. Também serão contemplados os candidatos às outras cinco categorias mais antigas: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz e Saúde Coletiva.

Charleston afirma que o conteúdo das provas e a bibliografia exigida estão sendo discutidos com muito critério, de maneira a refletir sobre conhecimentos de uma Fonoaudiologia eminentemente científica e contem-

porânea. Os aspectos jurídicos mereceram especial atenção, para resguardar a integridade e lisura do concurso.

O presidente da Catece estimula a participação: “Aguardamos os fonoaudiólogos para mais este concurso, para ampliarmos nosso quadro com profissionais que, com a força deste título, buscam ampliar seus conhecimentos e maximizar suas possibilidades profissionais”.

O edital está em processo de conclusão, e deve ser publicado no site do CFFa, [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br), e no Diário Oficial da União (DOU), acessível pelo site da Imprensa Nacional em <http://portal.in.gov.br/in>.

## PRIMEIRO AUDIÔMETRO DIGITAL

NACIONAL DE 2 CANAIS COM INTERFACE NO COMPUTADOR



Além de toda sua tecnologia, o Miracle é leve e compacto o que facilita a sua mobilidade.

PRÁTICO • EFICIENTE • INOVADOR  
[www.3jtecnologia.com.br](http://www.3jtecnologia.com.br) | (35) 3471-3053



# Estados desenvolvem estratégias de atenção à Saúde Auditiva

Em Belo Horizonte, Marlene Aleixo e Rodrigo Dias ficaram apreensivos ao receber a notícia: a recém-nascida Yasmin, filha do casal, foi diagnosticada com perda auditiva profunda pela triagem auditiva neonatal. “Imagínala nunca falar ‘mãe’ ou ‘pai’, foi difícil”, lembra Marlene.

A bebê, nascida em agosto de 2009, foi então encaminhada ao Instituto Metodista Izabela Hendrix. Lá, recebeu um aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e realiza acompanhamento regular. “Com o tempo, nos acostumamos, vimos as respostas diferentes que a Yasmin dava. Mas queremos que ela comece a ouvir”, diz Marlene.

Minas Gerais tem uma Rede de Atenção à Saúde Auditiva organizada e foi isto que possibilitou a Yasmin ser encaminhada com agilidade aos lugares certos. Atuando como referência técnica da Saúde Auditiva na Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, a fonoaudióloga Gabriela Cintra Januário explica que o objetivo da rede é garantir apoio integral ao deficiente auditivo.

São três pontos de apoio: o fonoaudiólogo descentralizado, que atende independentemente de atuar em hospital ou posto de saúde; a Junta de Saúde Microrregional, que recebe os encaminhamentos do fonoaudiólogo; e a Junta Reguladora Macrorregio-

nal, que organiza a demanda solicitada pelas microrregionais e encaminha aos Serviços de Saúde Auditiva (SSA) credenciados.

Na prática, a rede organiza e encaminha informações e pacientes entre os níveis municipal, regional e estadual de atendimento. No caso de um implante coclear, por exemplo, o atendimento do município verifica a necessidade do paciente e o encaminha à Junta Reguladora da macrorregião, que organiza a fila de candidatos. “Cuidamos do contato, que começa com o fonoaudiólogo de atendimento descentralizado, até os serviços e centros cirúrgicos”, diz Gabriela.



Em Natal, fonoaudiólogas preparam criança para exame da Caravana da Saúde Escolar

Foi assim com Yasmin. Ela agora aguarda apenas ser chamada para realizar o implante coclear. “Só de saber que ela vai ouvir, a expectativa é enorme”, afirma Marlene. A operação deve ser feita no Hospital São Geraldo, na capital mineira.

### De Norte a Sul

No Rio Grande do Sul a rede também tem conseguido um bom resultado. De 2005 para cá, o número de SSA cresceu de quatro para nove, contando com atuação de 42 fonoaudiólogos e atingindo todas as sete macrorregiões gaúchas.

De acordo com a fonoaudióloga Márcia Fabrício, responsável técnica pela rede, em 2010 mais 40 municípios começaram a fazer a Triagem Auditiva Neonatal. O sistema gaúcho conta hoje com 19 Coordenadorias Regionais de Saúde e consegue encaminhar 490 novos pacientes à protetização mensalmente. “Temos tudo informatizado, conseguimos levar cada caso do início até o final com eficiência e as crianças são atendidas em no máximo 40 dias”, diz.

Márcia aponta como desafio a efetivação da fonoterapia descentralizada, que ainda tem poucas prefeituras habilitadas no estado. “Muitas fazem o serviço sem habilitação e por isso nem recebem a verba do atendimento. Queríamos que houvesse maior número de municípios cadastrados”, diz.

No entanto, Márcia aponta como maior problema o vínculo com o paciente durante o acompanhamento. Ela fala que é comum o município

encaminhar um caso ao estado e com isso se sentir isento de responsabilidade. “Isto dificulta o retorno do paciente, pois é no município que ele realiza as terapias necessárias. É preciso trabalhar em conjunto”, explica.

Apesar dos avanços, as redes ainda precisam crescer em outros estados. No Rio Grande do Norte, a fonoaudióloga Juliana de Almeida Cavalcanti diz que falta rapidez no contato entre município e estado. “Os encaminhamentos são passados, mas a burocracia é o que mais atrapalha”.

Juliana atende na Maternidade das Quintas, do município de Natal, e no Centro de Reabilitação Infantil (CRI), estadual. Ela diz que há dificuldades mesmo no momento de recolher estatísticas, como o número de encaminhamentos mensais. “Às vezes temos interrupções por causa de equipamento quebrado que demora a ser consertado”, exemplifica.

Driblando os problemas, algumas soluções criativas surgiram na capital potiguar. A Caravana da Saúde Escolar é uma iniciativa que leva uma equipe de fonoaudiólogos e médicos às escolas da rede pública e detecta problemas que comprometem seu aprendizado. Voltado ao Ensino Fundamental, o projeto começou em outubro do ano passado e já visitou 50 das 67 escolas do município. A

meta é visitar todas no primeiro ano de existência.

A ideia funciona com parceria entre a Organização Não Governamental Instituto Pedro Cavalcanti e o Sistema Único de Saúde. Coordenadora operacional da Caravana, a assistente social Carmen Firmino explica que as visitas às mesmas escolas continuarão por dois anos para possibilitar atendimento a todos. Professores também recebem orientação e tratamento sobre o uso da voz e saúde na profissão.

### Política Nacional de Saúde Auditiva

O cenário da saúde auditiva só começou a mudar em 2003, com a publicação da Portaria Ministerial nº2.073/2004, que institui a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva.

No mesmo ano, vieram as portarias 587/04, que determina que as secretarias estaduais de saúde adotem as providências para organizar e implantar as Redes Estaduais de Atenção à Saúde Auditiva, e 589/04, que exclui as classificações 083 (reabilitação auditiva) e 018 (reabilitação) da tabela de serviço/classificação do SIA/SUS. A partir daí, cada estado ficou responsável pelos ajustes à própria realidade por meio de resoluções e deliberações locais.

**O sistema gaúcho conta hoje com 19 Coordenadorias Regionais de Saúde e consegue encaminhar 490 novos pacientes à protetização mensalmente**

# Teste da Orelhinha torna-se obrigatório

## Papel dos fonoaudiólogos foi importante para garantir a aprovação da lei



*A presidente do CFFa, Tânia Coelho, e o tesoureiro Jaime Zorzi visitam o senador Inácio Arruda (centro), autor do PLC 064/2004. A aprovação veio após 13 anos*

Com a sanção da Lei nº 12.303 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2 de agosto de 2010, passou a ser obrigatória e gratuita a realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. A lei originou-se no PLC 064/2004, de autoria do então deputado e hoje senador Inácio Arruda (PCdoB-CE).

Representando o CFFa, a presidente Tânia Coelho e o diretor tesoureiro Jaime Zorzi estiveram no dia 4 de agosto no Congresso Nacional para agradecer e parabenizar o senador. "Esta é uma conquista dos fonoaudiólogos que há anos lutam pela obrigatoriedade deste exame, que vem em benefício de toda a sociedade brasileira", afirmou Tânia.

Agora, todos os hospitais e maternidades devem realizar o teste nas crianças nascidas em suas dependências. A triagem auditiva neonatal universal, por meio do Teste da Orelhinha, é capaz de detectar

deficiências auditivas desde o nascimento, possibilitando o diagnóstico e o tratamento precoce de eventuais problemas.

A decisão foi publicada no Diário Oficial da União do dia 3 de agosto, seção 1, página 1. Pode ser vista na internet em matéria sobre o assunto no site do CFFa ([www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br)) ou na página da Imprensa Nacional (<http://portal.in.gov.br/in>).

### **Adaptação do sistema**

Com a lei, vem a necessidade de adaptação. Hospitais e maternidades que ainda não oferecem o serviço precisarão agora adquirir equipamento e contratar pessoal legalmente habilitado, ou seja, fonoaudiólogos e médicos. Além disso, alguns termos ainda precisam ser bem definidos. A criação de dispositivos para detalhar o funcionamento da lei deve ser feita em âmbito municipal e estadual.

A presidente do Grupo de Apoio à Triagem Auditiva Neonatal Universal (Gatanu), fonoaudióloga Mônica Jubran Chapchap, diz que a lei é impactante. "A obrigatoriedade da triagem apoia a detecção precoce que tanto desejamos", afirma.

Mônica lembra que as experiências bem sucedidas já existentes na área podem ser multiplicadas para outros locais e reforça que o número de fonoaudiólogos no Brasil é suficiente para suprir a demanda. "É um campo promissor para quem trabalha com saúde infantil. Hoje, boa parte dos programas de triagem auditiva neonatal é coordenada por fonoaudiólogos."



*Os bebês participam do teste 24 horas após o parto. O EOA dura até 10 minutos e não causa dor*

Mônica completa que a infraestrutura de um programa de triagem auditiva neonatal é muito complexa. “Para a manutenção dos padrões de qualidade, o profissional deve entender que a capacitação vai além do manuseio do equipamento. Requer atualização técnica, científica e legal, além de treinamento em locais apropriados, por exemplo em serviços credenciados pelo Gatanu, pioneiro na área”, diz.

### Como funciona

De acordo com o Gatanu, as estatísticas mostram que, em bebês normais, a surdez varia de 1 a 3 em cada mil nascidos; e, em bebês na UTI neonatal, varia de 2 a 6 em cada mil. Com a triagem auditiva neonatal é possível diagnosticar precocemente a perda auditiva e outros problemas.

O Teste da Orelhinha deve ser realizado preferencialmente 24 horas após o parto, mas isto não quer dizer o bebê não possa realizar antes disso se puder receber alta logo no primeiro dia. A técnica mais usada e autorizada pela Lei nº 12.303/10 é o exame de Emissões Otoacústicas Evocadas (EOA). É indolor, dura no máximo dez minutos e é realizado durante o sono do bebê.

A pesquisa das EOA é feita por meio de estímulos sonoros enviados por um aparelho. Com a captação do retorno do estímulo, o “eco” da emissão, o computador registra o funcionamento da cóclea e de estruturas internas da orelha. O exame não tem contra-indicações.

### Após o exame

Depois de detectado o problema a criança pode passar por mais dois encaminhamentos. Primeiro, segue para um serviço de diagnóstico onde são realizados outros exames. Caso seja confirmada a necessidade, o paciente segue para a seleção e indicação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e terapia para desenvolvimento de linguagem.

A fonoaudióloga e professora da PUC-SP Beatriz Novaes ressalta que o encaminhamento do exame é imediato e não haverá espera. “O grande argumento do Teste da Orelhinha na maternidade é completar o diagnóstico antes de três meses de idade”, afirma.

No entanto, na prática ainda há problemas. Beatriz explica que quando o paciente é encaminhado à terapia precisa permanecer nela por muito tempo. A baixa rotatividade gera uma fila de espera constante. “É uma progressão geométrica: a triagem neonatal demora alguns minutos, o diagnóstico, algumas semanas e a terapia alguns anos”.

A fonoaudióloga aposta na melhora do sistema a partir da Lei. Segundo ela, a obrigatoriedade deve estimular avanços em todo o processo. “O grande argumento do Teste da Orelhinha é a intervenção precoce. Esta demora final é um paradoxo”, diz. Ela ressalta que o grande desafio é a formação das redes de referência e contra-referência em saúde auditiva.

### Busca de apoio

Com o objetivo de garantir a celeridade na aprovação do projeto, o CFFa enviou ofício à Casa Civil, no dia 28 de julho deste ano, apresentando dados e motivos para subsidiar a decisão.

No ofício, o Conselho destaca os direitos à dignidade, ao trabalho e à saúde, garantidos pela Constituição Federal, as vantagens do diagnóstico precoce e cita que o Brasil possui quase 35 mil fonoaudiólogos, muitos deles inseridos no Sistema Único de Saúde ou em outros lugares que podem oferecer esse tipo de atendimento. O documento é assinado pela presidente do CFFa, Tânia Coelho, e pela vice-presidente, Carla Girodo.

O CFFa também manteve contato com a assessoria do senador Inácio Arruda e com a presidente do Gatanu, Mônica Jubran Chapchap.

O Conselho enviou ofícios pedindo apoio e manifestando sua posição sobre o PLC a outros órgãos. Veja na lista na página seguinte.

**OF./CFFa nº 518/2010** enviado à Casa Civil da Presidência da República;

**OF./CFFa nº 521/2010**, enviado à Casa Civil da Presidência da República;

**OF./CFFa nº 524/2010**, enviado à Advocacia Geral da União;

**OF./CFFa nº 525/2010**, enviado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;

**OF./CFFa nº 526/2010**, enviado ao Ministério do Desenvolvimento social e Combate à Fome;

**OF./CFFa nº 527/2010**, enviado à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República;

**OF./CFFa nº 528/2010**, enviado à Secretaria de Direitos Humanos;

**OF./CFFa nº 529/2010**, enviado à Secretaria das Relações Institucionais;

**OF./CFFa nº 530/2010**, enviado à Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

[www.vitasons.com.br](http://www.vitasons.com.br)

**vitasons**  
ATACADO

AUDIÔMETROS • IMITANCIÔMETROS • OTO-EMISSÕES  
BERA • CABINES • CALIBRAÇÕES • ACESSÓRIOS E PEÇAS

 **Interacoustics®**



**Oto-emissões**

**R\$ IMBATÍVEL**

**+ Maleta Grátis**  
**+ Impressora Grátis**



**Audiômetro**  
**Made in Inglaterra**

Via Aérea + Óssea  
+ Campo Livre  
+ Processamento  
Auditivo Central

**R\$4.990,00**  
**+ Frete Grátis**

**Assistência  
Técnica em  
todo o Brasil**

**Treinamento  
no local**

**Pronta Entrega**

**Pague em até**

**60x**

Promoção por tempo determinado, sujeita a alteração sem aviso prévio.

 **vitasons**

**Atacado e Equipamentos: (51) 2108.1919**



# Como o Congresso Nacional trata a Fonoaudiologia

*Ato médico, psicopedagogia, dislexia. Esses são apenas alguns dos temas de interesse dos fonoaudiólogos que tramitam no Parlamento. Com vitórias de um lado e derrotas de outro, todos necessitam de manifestações da categoria e do apoio de parlamentares para chegar a resultados satisfatório*

Diversos projetos de lei de interesse da Fonoaudiologia estão em análise por deputados e senadores. O CFFa faz acompanhamento cotidiano da pauta legislativa e, nesta edição, a revista **Comunicar** traz um resumo sobre o andamento das propostas, com depoimentos de parlamentares que mantêm diálogo com os fonoaudiólogos.

**Ato Médico** – A medicina ainda carece de dispositivos legais que a definam e delimitem sua atuação. Este é o intuito dos Projetos de Lei do Senado (PLS) nº 25/2002, que define o Ato Médico, e nº 268/2002, que dispõe sobre o exercício da medicina.

A questão tornou-se problemática nos artigos que tratam das outras profissões da Saúde. Se o projeto fosse aprovado hoje, a realização de diversos tipos de atendimentos de rotina do fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista ou outros necessitaria de prescrição ou de supervisão médica.

Tendo como primeira relatora a senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), o PL nº 25/02 foi aprovado com algumas alterações da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado. “Recebemos abaixo-assinados com mais de um milhão de pessoas de cada lado, contra e a favor do Ato Médico. Tivemos um debate técnico-científico de alto

nível e os fonoaudiólogos tiveram importante papel para chegarmos ao texto aprovado por unanimidade”, diz a senadora.

Lúcia Vânia defende que os médicos têm todo o direito de regularizar sua situação no aspecto legal, mas sem invadir o espaço de quaisquer das outras categorias. O documento garantia atuação mais livre da Fonoaudiologia e de outras profissões. Em seu artigo 4º, o parágrafo 7º dizia: “O disposto neste artigo será aplicado de forma que sejam resguardadas as competências próprias das profissões de (...) fonoaudiólogo, nutricionista, profissional de educação física(...)”. Se-



Senadora Lúcia Vânia, primeira relatora do projeto do Ato Médico, produziu texto que ainda garantia liberdade de atuação aos profissionais da Saúde



Luiz Alves/Ag. Câmara

*Lobbe Neto: É preciso mobilização de profissionais de todas as áreas, regulamentadas ou não*

guiu para a Câmara, onde foi cadastrado como PL nº 7.703/2006, e aí surgiu o problema.

Na nova fase o projeto seguiu direto ao Plenário da Câmara, apesar dos esforços do deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), biomédico, para levá-lo antes à Comissão de Educação e Cultura (CEC). O que foi votado em plenário foi um parecer da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP).

Apenas depois disso é que o texto foi para a CEC e para a Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF), que aprovaram emendas ao projeto. Nesta última, o relator foi o médico e ex-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), deputado Eleuses Paiva (DEM-SP).

A CSSF sugeriu que o artigo 4º fosse outro. O parágrafo 2º, que no Senado dizia: “Não são privativos do médico os diagnósticos funcional (...) e ambiental”, trocou “funcional e ambiental” por “socioambiental”. O parágrafo 7º trocou o resguardo de

competências próprias por competências “específicas” de cada área, ou seja, apenas as especificadas nas leis que regulamentam cada profissão, excluindo toda a evolução das atividades individualmente.

Em nova votação no plenário da Câmara, as emendas propostas pela CEC foram todas rejeitadas, e as vindas da CSSF, aprovadas. “Eles querem hierarquia, e nós, autonomia de trabalho”, opina a deputada Gorete Pereira (PR-CE), fisioterapeuta, que procurou intervir no texto do PL enquanto ele estava na Câmara.

### Próximos passos

O projeto já foi reencaminhado ao Senado, onde será novamente distribuído. Desta vez o relator é Antônio Carlos Valadares (PSB-SE).

O deputado Lobbe Neto diz ser fundamental a intervenção dos profissionais da Saúde nesta fase. “A melhor reivindicação é conversar com os parlamentares de sua região para sensibilizá-los a favor da causa. Temos

que nos unir e fazer um grande lobby a favor de todas as profissões, regulamentadas ou não”, afirma.

Gorete Pereira também chama à participação: “Convivo com profissionais de Fonoaudiologia e sei que eles não podem deixar lugar vago para o médico influenciar na prescrição do trabalho deles”.

A senadora Lúcia Vânia completa: “Não há saída a não ser ampla consulta a todas as partes interessadas, considerando inclusive avanços que possam ter ocorrido em cada área”.

As alterações promovidas na Câmara serão tratadas no Senado como Emenda Substitutiva. Devem passar primeiro pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), que analisa a adequação jurídica e constitucional do texto. De lá seguem para a CAS.

O relator da CAS deve observar as alterações feitas e escolher entre a Redação Final do Senado, ainda da primeira fase, e a Emenda Substitutiva da Câmara. Pode também juntar ambas, desde que não haja incoerência ou

**Dois problemas de aprendizagem, a dislexia e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), são objeto de outro Projeto de Lei iniciado no Senado: o PL nº 402/2008, de autoria do senador Gerson Camata (PMDB-ES)**

impropriedade. O parecer do relator será então votado na CAS do Senado e, após aprovação, segue novamente ao Plenário.

É possível ainda que o projeto siga direto ao Plenário, sem passar pela CAS. Isto acontece se for solicitado por pelo menos nove senadores. Nesse caso, ou se houver dificuldade de outra natureza para o relator, a Emenda Substitutiva é votada na íntegra, como um pacote, possibilitando apenas a aprovação ou a rejeição dela por inteiro.

Lobbe Neto afirma que está acompanhando e deve intervir. “Estamos acompanhando e buscando apoio dos senadores para que o texto seja alterado antes de ser votado”, explica.

Para Lúcia Vânia, o momento atual de valorização das equipes multiprofissionais e interdisciplinares nas políticas públicas dita o caminho: “Qualquer resultado deve refletir essa convergência, e não a competição”, diz.

Gorete Pereira, que já elaborou um PL para incluir fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais no Programa Saúde da Família (PSF), concorda. “Em países desenvolvidos todo profissional é respeitado da mesma maneira”, diz.

Se for aprovado em todas as instâncias, o projeto segue à sanção presidencial para se tornar lei, sendo passível de veto total ou parcial.

### Dislexia e TDAH

Dois problemas de aprendizagem, a dislexia e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), são objeto de outro Projeto de Lei iniciado no Senado. O PL nº 402/2008, de autoria do senador Gerson Camata (PMDB-ES), trata sobre seu diagnóstico e tratamento na educação básica.

A proposta do PL é que o poder público mantenha programas de suporte a estudantes com esses distúrbios na educação básica. O artigo 2º diz que o atendimento deve ser feito por equipe multidisciplinar composta

**A senadora Lúcia Vânia defende que os médicos têm todo o direito de regularizar sua situação no aspecto legal, mas sem invadir o espaço de quaisquer das outras categorias**

por educadores, psicólogos, psicopedagogos, médicos e fonoaudiólogos.

O projeto seguiu para a Câmara no dia 7 de abril, onde foi rebatizado como PL nº 7.081/2010. Chegou à CSSF, onde foi designada como relatora a deputada Rita Camata (PSDB-ES).

A escolha não foi por acaso. Exercendo mandato parlamentar há mais de 20 anos, Rita tem no currículo a relatoria do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o envolvimento com questões como educação e deficiência. “Sempre defendi políticas públicas voltadas à educação e à formação da infância e da juventude como o maior dos patrimônios”, diz.

Rita é autora da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 347/2009, que garante acesso à educação especializada para pessoas com deficiência, relatora da PEC 30/2007 que amplia a licença-maternidade para 180 dias e uma das articuladoras da aprovação do Projeto de Lei da Ficha Limpa na Câmara.

Rita Camata, que recebeu apenas recentemente a incumbência de re-



Na Câmara há 84 médicos. “Eles querem hierarquia, e nós, autonomia”, diz a deputada Gorete Pereira



*Com histórico de envolvimento em projetos de educação e direitos humanos, a deputada Rita Camata pede mais atenção do governo à dislexia e ao TDAH*

lutar o PL 7.081/10, preferiu não antecipar o que espera da tramitação na Câmara. Comentou, entretanto, a necessidade de o poder público conferir mais atenção a casos como os da dislexia e do TDAH, “contribuindo para a potencialização da capacidade aquisitiva de conteúdos e da produtividade de um expressivo contingente de pessoas de todas as idades”, diz.

Ela aponta o fonoaudiólogo como fundamental nisso. “Sua atuação é voltada à resolução de problemas associados às faculdades comunicativas do ser humano, atributo essencial à sua inserção social e desenvolvimento”, ressalta.

Caso seja mudado ou tenha algum acréscimo na Câmara, o PL 7.081/10 volta novamente ao Senado, para que ambas as casas legislativas aprove o mesmo texto.

## Psicopedagogia

A Psicopedagogia tem uma abrangência que busca unir conhecimentos das áreas Humanas e de Saúde, voltando-se para o ensino e aprendizagem. Nessa intersecção, parte das atividades defendidas pelos psicopedagogos como próprias de sua atuação vai de encontro às funções do fonoaudiólogo e de outros profissionais.

Na Câmara, o PL 3.512/2008 da deputada Raquel Teixeira (PSDB-GO) surgiu como tentativa de regulamentar a Psicopedagogia. Porém, desde o início o documento teve distribuição restrita e falhou em passar pelas mãos de quem deveria debatê-lo.

O deputado Pedro Wilson (PT-GO) também estranha a falta de debate sobre o projeto. “A Psicopedagogia é uma nova forma de inserção no campo do trabalho multidisciplinar e deveria passar pelas comissões de Educação e Cultura e de Seguridade Social e Família. Tramitou apenas na CTASP”, afirma.

Pedro Wilson também questiona o artigo 2º do PL, que define em seu segundo parágrafo que a Psicopedagogia poderá ser exercida por quem tiver especialização em Psicopedagogia após ter feito graduação em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura.

ra. “Isso não é habilitação profissional, mas formação continuada. O projeto parece contrariar o estipulado pelo próprio Conselho Nacional de Educação (CNE), é preciso mudar”, critica.

Em fevereiro deste ano, o parlamentar apresentou o requerimento 346/10 para que o PL passasse pela CEC e pela CSSF antes de passar pelo Plenário. Seu pedido foi derrubado por outro requerimento, feito por Raquel Teixeira, e o PL 3.510/08 seguiu ao Senado. Tramita agora como PLC nº 31/2010 e encontra-se na Comissão de Educação, onde o relator é o senador Augusto Botelho (PT-RR).

Professor universitário, Pedro Wilson é conhecido por sua atuação profissional e parlamentar voltadas aos temas da educação. Participou da realização da 1ª Conferência Nacional da Educação e da articulação para aprovar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), entre outras coisas. “Todo país só se torna avançado quando investe em educação e tecnologia. São instrumentos de desenvolvimento para toda a população, necessários neste mundo de alta competição”.

**Na Câmara, o PL 3.512/2008 da deputada Raquel Teixeira (PSDB-GO) surgiu como tentativa de regulamentar a Psicopedagogia. Porém, desde o início o documento teve distribuição restrita e falhou em passar pelas mãos de quem deveria debatê-lo**



Claudio Marques

Para o deputado Pedro Wilson, as exigências para ser psicopedagogo são insuficientes e o projeto contraria a própria Comissão Nacional de Educação

### Carga horária de 30 horas

O Projeto de Lei nº 2192/2003 fixa a carga horária do fonoaudiólogo em no máximo 30 horas semanais sem redução de salário. De autoria do deputado Carlos Sampaio (PSDB/SP), foi aprovado na Câmara em abril. Foi remetido ao Senado no dia 24 de junho deste ano.

O projeto foi rebatizado como PLC nº 119/2010 e encontra-se com a Comissão de Assuntos Sociais (CAS), onde não recebeu emendas. A relatora é a senadora Niura Demarchi (PSDB-SC).

A tramitação está em caráter de Decisão Terminativa, ou seja, o que a CAS resolver vale como decisão de todo o Senado. Para que, em vez disso, o projeto siga para votação no Plenário, é necessário que ao menos nove senadores apresentem ao presidente do Senado recurso com esse objetivo.

### Acompanhando os projetos

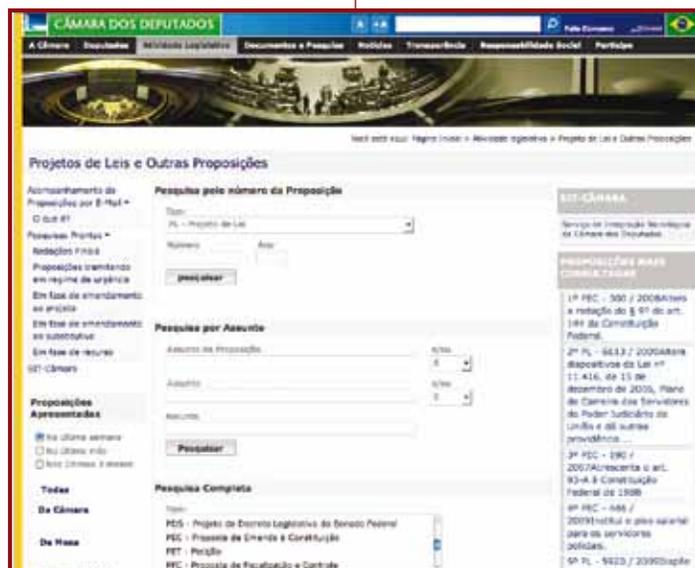
Tanto o site da Câmara ([www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)) quanto o do Sena-

do ([www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)) permitem acompanhar o desenvolvimento de cada um dos debates.

Na Câmara, acesse o endereço eletrônico e clique na seção Atividade Legislativa > Projetos de Lei e Outras Proposições. Pesquise o tema de seu interesse por assunto ou número da matéria. Ao clicar no resultado, uma página se abrirá, detalhando o documento. Clique então no botão Cadastrar para Acompanhamento, à direita,

digite seu nome e e-mail de contato.

No Senado, clique em Atividade Legislativa e depois em Projetos e Matérias, à esquerda. Pesquise conforme o critério de interesse, clique no resultado e, posteriormente, no botão Selecionar para acompanhamento, no alto da página. Surgirá uma janela pedindo e-mail e senha. Abaixo desses campos, clique em Desejo me cadastrar, efetue o registro e selecione os projetos de seu interesse.



# 9º Congresso

## da Rede Unida pede maior mobilização

*Agregar iniciativas e cidadãos interessados em mudar a Saúde brasileira para melhor, discutindo mudanças desde a formação profissional até a maior participação social no Sistema Único de Saúde (SUS).*

Este é o objetivo da Rede Unida, que durante seu 9º Congresso levou 2.878 pessoas a Porto Alegre entre 17 e 21 de julho. Estiveram presentes estudantes, professores, trabalhadores e gestores de diversas áreas, incluindo a Fonoaudiologia.

A Rede procura criar parcerias entre universidades, serviços de saúde e organizações comunitárias com estratégias de co-gestão colaborativa. Uma Secretaria Executiva tem a função de dinamizar a relação entre os membros e buscar espaços para debate e intervenções.

Na mesa de encerramento foi apresentado um manifesto assinado pelos congressistas intitulado Carta de Porto Alegre. O documento fala da continuidade dos contatos e trabalhos realizados, incentiva a participação ativa nas políticas públicas para Saúde e pede atenção na escolha de parlamentares e governantes neste ano eleitoral.

Durante o evento, ocorreram ainda o I Fórum Latinoamericano de Gestores de Atenção Básica/Primária em Saúde, o I Fórum Latinoamericano de Participação Social em Saúde, Políticas Públicas e Educação Cidadã e o II Fórum Latinoamericano de Educação na Saúde. Houve representantes de diversos países vizinhos, além de Itália, Espanha e Inglaterra.



*Durante o evento, intervenções de teatro, poesia e música apresentaram a saúde vista pela arte*

O número de participantes esperado era de pouco mais de mil e acabou dobrando. O Congresso teve 1,7 mil trabalhos inscritos ainda durante a preparação. Destes, 1.444 foram aprovados e deram origem a 140 sessões de apresentação e 86 rodas de conversa sobre os temas abordados.

Resumos de todos os selecionados estão em um suplemento especial da Revista Interface de agosto de 2010, acessível gratuitamente no site do evento: [www.redeunida.org.br/congresso](http://www.redeunida.org.br/congresso). Um segundo número será publicado, trazendo conclusões e trabalhos premiados.

Aproximadamente 20% dos participantes do Congresso integravam movimentos sociais de saúde e educação popular. A estimativa é de um dos coordenadores do encontro, o professor de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Alcindo Ferla.

Alcindo destaca que toda a programação foi feita praticamente a partir dos trabalhos apresentados, com a integração e troca de experiência dos participantes. "Eles estão construindo o SUS no próprio dia-

a-dia e criando experiências de mudança na formação profissional", diz.

Com o tema "Saúde é construção da vida no cotidiano, o evento foi estruturado em torno de três eixos: educação, trabalho e cidadania. Ao longo do encontro uma pergunta fundamental pautou as conversas: a Atenção Básica é mesmo capaz de promover mudança ou é só mais uma estratégia de expansão da cobertura? "O foco recaiu bastante sobre a educação técnica. Sabemos que muitos movimentos surgem nestes setores, mas o debate frequentemente fala só da graduação", diz Alcindo.

Os fonoaudiólogos tiveram dois momentos de reunião da classe. "Apresentaram resultados de trabalhos realizados junto ao SUS ou na formação profissional para o sistema", lembra a fonoaudióloga e colaboradora do evento Maria Cecília Bonini Trenche. Ela cita a participação de várias Instituições de Ensino Superior (IES), profissionais e residentes.

O tema principal foi Residência Multiprofissional. "Percebemos que a Fonoaudiologia poderia ocupar mais e melhor as vagas e pressionar para abertura de outras", diz Maria Cecília. Ela fala ainda das próprias instituições

de ensino superior fazerem os projetos pedagógicos de seus cursos voltados à Saúde Coletiva.

### Novidades

A mesa de encerramento contou com presença do ministro das Relações Institucionais Alexandre Padilha. Foi anunciada a nova diretoria da rede, que agora tem Alcindo Ferla como coordenador geral. Ele falou da mudança quanto ao caráter da rede: "Funcionávamos como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Agora seremos uma entidade científica". Os dois próximos congressos devem ser em 2012 no Rio de Janeiro e em 2014 no Ceará.

Maria Cecília Bonini Trenche diz que os fonoaudiólogos foram unânimes ao considerar de extrema importância a participação no Congresso. "Eventos assim nos colocam mais perto de profissionais e críticos do SUS. A Rede Unida é um movimento social. Participar dela é legitimar princípios e valores e pensar na profissão além de suas fronteiras", afirma.



**ACÚSTICA ORLANDI IND. COM. E SERV. AUDIOLÓGICOS LTDA.**  
 Tel.: (14) 3104-1503 – Fax: (14) 3227-8211  
[atendimento@acusticaorlandi.com.br](mailto:atendimento@acusticaorlandi.com.br) - [www.acusticaorlandi.com.br](http://www.acusticaorlandi.com.br)



**Audiômetro AO-250D** de fabricação própria com Registro na ANVISA nº 80100810004



**Imitanciômetro AO-400R** de fabricação própria com Registro na ANVISA nº 80100810005

Manutenção, calibração e ensaio de todas as marcas de equipamentos audiológicos (audiômetros, imitanciômetros e cabinas audiométricas - inclusive BERA).



Calibração  
Acreditada de  
Audiômetro e  
Imitanciômetro



Ensaio  
Acreditado de  
Cabina  
Audiométrica

# Conferência de Saúde Mental

## pede mais atendimento 24 horas e apoio a usuários

**Evento reúne mais de mil pessoas, valoriza a participação de fonoaudiólogos com a atuação das equipes multiprofissionais e cria propostas de maior apoio aos trabalhadores do setor**

A demanda por melhoria na atenção à saúde mental pautou a IV Conferência de Saúde Mental – Intersetorial (IV CSM), em Brasília, entre os dias 27 de junho e 1º de julho. O evento é o resultado do acúmulo de discussões das 359 conferências municipais, 204 regionais e 27 estaduais realizadas entre março e maio deste ano.

A série de debates em todo o País envolveu, desde o início do ano, perto de 46 mil profissionais do setor e usuários. Esses encontros trataram de questões importantes como a atuação das equipes multiprofissionais, políticas públicas, direitos humanos, cidadania, movimentos sociais e intersetorialidade.

A conferência contou com a presença de mais de mil delegados de centenas de municípios, que produziram 1.235 propostas, das quais cerca de 500 integrarão a Política Nacional de Saúde Mental. O relatório deverá ficar pronto até o fim do ano. É possível acompanhar pela área de Saúde Mental do site do Ministério da Saúde: [portal.saude.gov.br](http://portal.saude.gov.br).



*Conferência reuniu cerca de 46 mil profissionais envolvidos com a área de saúde mental*

O coordenador de Saúde Mental do Ministério da Saúde, Pedro Gabriel Delgado, destaca a importância dos temas debatidos. “A discussão sobre ampliação no número de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) 24 horas, melhoria nas condições dos trabalhadores do setor e universalização da atenção à saúde mental são fundamentais.”

### Reformulação do sistema

A conferência anterior ocorreu no ano em que a Reforma Psiquiátrica começou a ser implementada no Brasil, amparada pela Lei 10.216/2001. O Ministério da Saúde criou então a Política Nacional de Saúde Mental, cujo sentido principal foi humanizar gradualmente o atendimento a pessoas com transtornos mentais. Essa medi-

da resultou na redução dos leitos em hospitais psiquiátricos e do isolamento dos pacientes.

Atualmente, o tratamento para doentes mentais valoriza o contato com familiares e a inserção social do paciente. Essa concepção embasou a criação dos CAPS, em 2002. De acordo com o Ministério da Saúde, daquele ano até

junho de 2010 houve um salto de 424 para 1.541 de unidades de atendimento em nível nacional. Esse crescimento ampliou a cobertura de 21% para 63% da população.

Os CAPS atuais foram criados a partir da Portaria nº 336 de 19 de fevereiro de 2002, do Ministério da Saúde. Nos parágrafos sobre os recursos humanos de cada tipo de CAPS, apenas o CAPSi tem o fonoaudiólogo como sugestão para sua equipe. Para os outros não é citada a Fonoaudiologia, apesar de não ser excluída.

Para o CAPS I, por exemplo, a portaria diz que deve haver médico, enfermeiro e “três profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, as-

sistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico”. Outra portaria importante é a nº 189 de 20 de março de 2002, que inclui os CAPS na tabela de procedimentos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) e descreve seu funcionamento. Nela são definidos a Classificação de Serviço e os códigos específicos de cada tipo de CAPS para o SUS.

A política adotada pelo Ministério da Saúde também passa pela inclusão da saúde mental na atenção básica, pela implantação do programa De Volta Para Casa e pela avaliação contínua de todos os hospitais psiquiátricos por meio do Programa Nacional de Avaliação dos Serviços Hospitalares (PNASH/Psiquiatria).

### Trabalho multiprofissional

Um dos pontos valorizados do encontro foi a atenção multidisciplinar ao paciente. Como política pública, um bom exemplo são os CAPS e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Os grupos do NASF funcionam como auxiliares às Equipes de Saúde da Família (ESF) e buscam dar atenção a todos os problemas de saúde. Cada um é composto por profissionais de diversas áreas, como psicólogos e fonoaudiólogos. Já o CAPS é vinculado principalmente à saúde mental e também tem atuação da Fonoaudiologia. Eles são divididos em cinco categorias, de acordo com o tamanho da cidade e o tipo de serviço oferecido (veja quadro).



AssCom-Conselho Federal de Psicologia

*Estandes apresentaram produtos de iniciativas inclusivas de Economia Solidária. Atualmente são pelo menos 393 iniciativas do tipo no Brasil*

Os endereços e telefones dos CAPS de cada estado podem ser encontrados em [www.ccs.saude.gov.br/saudemental/capsacre.php](http://www.ccs.saude.gov.br/saudemental/capsacre.php)

**CAPS I** - cidades de pequeno porte, atende todo o público, apenas durante o dia

**CAPS II** - cidades de médio porte, atende adultos, durante o dia

**CAPS III** – geralmente em grandes cidades, atende adultos, 24 horas

**CAPSi** – cidades de médio porte, crianças e adolescentes, durante o dia

**CAPS-ad** – geralmente em cidades de médio porte, problemas de álcool e drogas, durante o dia

Fonte: Ministério da Saúde

## O que a Fonoaudiologia tem a ver com isso?

O fonoaudiólogo pode se inserir de diversas maneiras na Saúde Mental. Uma das mais conhecidas é com autismo, em especial na infância. Além disso, esquizofrenia, transtornos alimentares, fóbicoansiosos, afetivos e transtornos de aprendizagem e hiperatividade (TDAH) e outros frequentemente vêm acompanhados de problemas cognitivos e dificuldades de linguagem.

Quem explica isto é a fonoaudióloga Telma Pantano, de São Paulo. Pós-doutoranda em Psiquiatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), ela conta que há muitas queixas de adultos diagnosticados com problemas como depressão e transtorno bipolar que reclamam de dificuldades de compreensão e elaboração de texto. “Na Saúde Mental, o fonoaudiólogo encaixa-se justamente na interface entre pensamento e linguagem”, afirma.

Apesar de defender que a demanda por fonoaudiólogos na Saúde Mental está em franca expansão, Telma lamenta a falta de profissionais. A maior parte deles entra como generalista, por concurso público para os CAPS ou Secretarias Municipais, o que não exige conhecimento prévio. Apenas depois de um tempo começam a se familiarizar com o tema. “Precisamos de pessoas que possam circular bem em cada etapa, entender o perfil cognitivo e de linguagem dos pacientes e conversar de igual para igual com outros especialistas.”

# CFFa, SBFa e ABA

## integram grupos de trabalho sobre Balizadores de Tempo e NASF

A busca por referenciais para o tempo médio de tratamento e atendimento, denominados Balizadores de Tempo, é uma antiga meta da Fonoaudiologia. A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), a Academia Brasileira de Audiologia (ABA) e o CFFa reuniram-se para organizar um grupo de trabalho (GT) sobre o tema. O primeiro encontro foi no dia 31 de maio em São Paulo.

“A ideia é desenvolver um instrumento para a análise dos procedimentos com critérios mais objetivos, fundamentado pelas produções científicas existentes nas áreas de especialização da Fonoaudiologia, e outros instrumentos norteadores”, diz Maria Cristina Pedro Biz, presidente da Comissão de Saúde do CFFa.

Uma das primeiras ações foi a criação da tabela Diretrizes para o Acompanhamento Clínico, Terapêu-

tico e Fonoaudiológico (DACTeF), que irá nortear os estudos do grupo. A tabela contém, entre outros, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e o Código Internacional de Doenças (CID), acessível em [www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm](http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm).

O produto deste GT será apresentado em uma mesa no 18º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, que ocorrerá em setembro, em Curitiba.

**NASF** – A partir de documento pré-elaborado pelo Sistema Conselhos fruto de fóruns, seminários e debates dos Conselhos Regionais sobre os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), o CFFa propôs uma parceria com a SBFa. e ABA. Foi, então, criado GT sobre o assunto com objetivo de elaborar material sobre a Atuação do Fonoaudiólogo no Núcleo

de Apoio à Saúde da Família com linguagem e conceitos ajustados as diretrizes do Ministério da Saúde.

Este material deverá se tornar uma ferramenta importante para o profissional inserido no NASF.

**A partir de documento pré-elaborado pelo Sistema Conselhos fruto de fóruns, seminários e debates dos Conselhos Regionais sobre os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), o CFFa propôs uma parceria com a SBFa. e ABA**



Segunda reunião sobre Balizadores de Tempo com integrantes da ABA, SBFa e CFFa



ABA, SBFa e CFFa em reunião sobre Balizadores de Tempo



CFFa e da SBFa debatem material de apoio sobre o NASF

# Comissão de Residência Multiprofissional

*tem fonoaudióloga como secretária executiva*

A Fonoaudiologia inaugurou importante representação no Ministério da Saúde em julho deste ano. A fonoaudióloga Maria Teresa Cavalheiro, de São Paulo, foi eleita secretária executiva da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). A sigla existe desde a publicação da Portaria Interministerial nº 45 de 12 de janeiro de 2007, mas o cargo ainda não havia sido ocupado.

Na comissão, Maria Teresa representa o Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área da Saúde (Fnepas). Ela considera sua posição importante para a Fonoaudiologia, mas diz ter ainda maior relevância a participação direta de organismos da profissão. "Ter uma fonoaudióloga neste cargo é interessante para dar um olhar diferenciado aos debates. Mais importante, porém, é a participação de fonoaudiólogos nas Câmaras Técnicas, que subsidiarão as decisões."

## Como funciona o CNRMS

A CNRMS é um órgão deliberativo e funciona em regime de colegiado.

Entre seus objetivos estão credenciar, avaliar, acreditar, sugerir modificações e registrar certificados dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde.

A Comissão é composta por representações de diversos setores, definidos pela portaria de sua criação e pela Portaria Interministerial nº 1.077 de 2009. A ideia é congrega diversos setores profissionais, institucionais, gestores e de ensino de Saúde e Educação. Além do Fnepas, participam instituições como o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) e o Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde (Fentas).

A CNRMS é dividido em Plenário, Coordenação-Geral, Secretaria Executiva, Subcomissões e Câmaras Técnicas. Essa estrutura, a organização e o funcionamento do CNRMS são definidos pela Portaria Interministerial nº 593 de 2008. As reuniões do grupo são mensais.

A Secretaria Executiva é uma instância executiva auxiliar da Comissão e tem a função de coordenação e

organização dos serviços técnico-administrativos. É ela que distribui processos às Subcomissões e Câmaras Técnicas, propõe medidas sobre matérias de qualquer caráter, orienta credenciamentos e elabora relatórios e planos de trabalho anuais.

## Participação

Para integrar as Câmaras Técnicas da CNRMS, órgãos ligados às profissões indicam nomes de seus representantes. No caso da Fonoaudiologia, CFFa e Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia encaminharam ofícios com seus candidatos.

Pelo ofício do CFFa nº 545/2010, os indicados foram: Jaime Zorzi para a Câmara Técnica de Saúde Mental; Bianca Queiroga para Atenção básica/Saúde da família e comunidade/Saúde Coletiva; Carla Ciceri Cesa para Intensivismo e Urgência e Emergência; Neyla Arroyo Lara Mourão para Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Especialidades clínicas, Especialidades cirúrgicas; Claudia Maria Basbaum para Saúde Funcional.



**Audiômetro AVS-500**

- > 100% digital;
- > Comunicação com computador;
- > Tecnologia de ponta;
- > VA, VO, LOG, Campo;
- > Três tipos de mascaramento.

**Calibração**

> A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Brüel & Kjær.

Registrado no Ministério da Saúde nº 802058100 001

**Software Audio Control**

- > Relatórios
- > Resultado em Tempo real
- > Comunicação com Audiômetro
- > Suporte Técnico on line





**Cabines Audiométricas**

- > Totalmente sem parafusos
- > Montagem em menos de 10 minutos
- > Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1.
- > Laudos do IPT e INMETRO.



**VIBRASOM**  
Tecnologia Acústica  
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO  
Televendas: (11) 4393-7900  
www.vibrasom.ind.br

# Profissionais de saúde discutem aleitamento materno

*Encontro contou com a presença de 70 fonoaudiólogos. Entre os temas debatidos estavam desmame, marketing de alimentos, amamentação em situações de emergência e instalação de salas de amamentação em empresas*

A 11ª edição do Encontro Nacional de Aleitamento Materno (Enam) reuniu cerca de 1,2 mil profissionais e usuários da saúde de todo o País para trocar informações e experiências sobre o primeiro e mais importante alimento para o desenvolvimento humano. O evento ocorreu simultaneamente ao I Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável (Enacs), em Santos, nos dias de 8 a 12 de junho.

O encontro bianual foi promovido pela Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar (Ibfan) e contou com a presença de 70 fonoaudiólogos (vide box). A Rede Social de Amamentação de Santos e Região contribuiu com a organização dos 11 cursos, 10 oficinas, 25 mesas redondas e 16 palestras.

Os organizadores do encontro também divulgaram 36 trabalhos de pesquisas, fizeram apresentações de filmes e promoveram oficinas de grupos e redes. O tema do Enam deste ano foi Fortalecendo as Redes de Promoção, Proteção e Apoio do Aleitamento Materno e da Alimentação Complementar.

Durante o encontro, a rede de Santos reuniu usuárias do Sistema de

Saúde local para a atividade Mil Mães Amamentando à Beira Mar. “O objetivo dessa demonstração foi destacar a força da organização em rede”, afirma Tereza Setsuko Toma, médica e presidente do Enam.

Ela acrescenta que o evento é uma vitrine das pesquisas e ações de aleitamento materno. “O Enam tem sido um espaço importante de troca

entre profissionais de saúde, pesquisadores, gestores públicos, representantes de grupos de mães, estudantes e doulas, que são as acompanhantes de parto que apoiam as mães na hora de dar à luz. Não é um congresso científico, é um encontro”, esclarece a pesquisadora.

## Carta de Santos

Os participantes aprovaram no encerramento do Enam a Carta de Santos. O texto reafirma o compromisso ético da rede contra a promoção inapropriada de alimentos e a veiculação de textos e peças publicitárias de duplo sentido, que induzem o consumidor ao erro.



*O momento das Mil Mães Amamentando à Beira-Mar foi um dos mais bonitos do evento e mostrou à população a importância do aleitamento materno*

Um exemplo histórico é o lançamento do leite condensado em 1853, adoçado e que não precisava ficar na geladeira, apresentado às mães como ideal para resolver o problema da amamentação. Duas décadas depois já se sabia que o doce era responsável pelo enorme crescimento da mortalidade infantil na Grã-Bretanha.

O documento também cobra do poder público o cumprimento das leis de proteção à amamentação e alimentação complementar livres do conflito de interesses com grandes empresas, sobretudo nos locais de convívio com crianças.

A fonoaudióloga Aline Sudo, que coordena a Rede Ibfan no Rio de Janeiro, afirma que uma das principais atividades da organização é o monitoramento anual da Norma Brasileira de Comercialização (NBCAL), editada pelo Ministério da Saúde (MS). “É um instrumento importante

para o controle da publicidade indiscriminada dos alimentos e produtos de puericultura que concorrem com a amamentação”, explica.

Missão da Ibfan Além disso, o Ibfan monitora o comportamento das empresas de alimentos infantis em relação à NBCAL e promove cursos de capacitação para divulgar as normas para a comunidade. Essa postura rigorosa também é adotada no processo de organização do Enam.

A coordenadora da Rede Ibfan no Rio de Janeiro considera que a amamentação é um método completamente ecológico e sustentável e que o fonoaudiólogo tem grande importância no auxílio ao bebê que apresenta dificuldades para sugar. “É preciso saber o que está por trás do produto. Há dados científicos sobre interferência em processos inerentes à Fonoaudiologia, como desenvolvimento de fala e aprendizagem e desmame precoce”, afirma.

## Fonoaudiólogos participam do Enam

O encontro contou com uma presença ativa de 70 profissionais da Fonoaudiologia. Eles debateram temas importantes como desmame, marketing de alimentos, amamentação em situações de emergência, instalação de salas de amamentação em empresas, uso de drogas, violência doméstica, necessidades especiais e Método Canguru.

Os inscritos também participaram das discussões sobre o planejamento da Semana Mundial do Aleitamento Materno, de 1º a 7 de agosto, e de uma mesa específica para debater a profissão.

A fonoaudióloga e pesquisadora do Instituto de Saúde de São Paulo, Maria Teresa Sanches, destacou a participação relevante dos colegas desde a organização até a apresentação dos trabalhos científicos.

**Protagonismo** – A representante da Gerência da Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Mato Grosso do Sul, Neide Maria da Silva, apresentou uma experiência de incentivo ao aleitamento para surdos. “Ela foi bastante aplaudida quando disse que a iniciativa surgiu de uma demanda das fonoaudiólogas do estado”, lembrou Maria Teresa.

A experiência relatada foi iniciada em 2005 com o curso Amamentação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). O objetivo do projeto é melhorar a comunicação com a mãe deficiente auditiva por meio do treinamento da equipe e da criação de recursos como um glossário Português-Libras sobre o assunto e de vídeos sobre o manejo básico da amamentação. Esse material pode ser acessado no site do Ministério da Saúde (<http://portal.saude.gov.br>).

**Serviço** – Acesse os sites [www.enam2010.com.br](http://www.enam2010.com.br) e [www.ibfan.org.br](http://www.ibfan.org.br) para conhecer os anais do Enam.

Vinagre Foto e Vídeo



Pôsteres mostraram atualizações em pesquisa

Vinagre Foto e Vídeo



Atividade recreativa na tenda do Enam

Vinagre Foto e Vídeo



Grupo de chorinho CER composto por crianças

# voz do leitor



## Voz para todos

Já tinha lido as edições anteriores e percebi que a nova revista ficou bem legal, especialmente na parte das cores e na diagramação, ficou bem fácil de ler.

Infelizmente, achei que mencionam muito pouco a oralização na reportagem (capa: Informação acessível: um desafio para toda a sociedade), pois acho superimportante incentivar e mostrar que tudo é possível. Além disso, é importante mostrar que o deficiente auditivo oralizado leva uma vida independente, não há necessidade de intérprete de Libras.

Parabéns pela nova revista!

**Cristina Bicudo,**

Deficiente auditiva oralizada- São Paulo, SP

## Closed Caption

Li a reportagem sobre acessibilidade, na revista n. 45 deste ano e quero parabenizar o excelente trabalho. Contudo, devo lembrá-los de que a Lei do Closed Caption não é só obrigatória para pronunciamentos do governo, ela se tornou obrigatória a todas as emissoras de canal aberto. Iniciou em 2008 com 1 hora de manhã e 1 hora à tarde, e ano a ano vai aumentando o tempo até chegar à totalidade da programação. Apesar de obrigatório, algumas emissoras ainda não disponibilizam esse sistema, mas precisam ser cobradas para que sigam a lei.

**STNCaption - Serviços de Estenotipia**

São Paulo, SP

## Meus parabéns à nova Revista Comunicar!

Olá

Escrevo-lhes para dar os parabéns pela bela reportagem Informação acessível: um desafio para toda a sociedade, muito esclarecedora e principalmente democrática. Sou fonoaudióloga e trabalho com surdos pela Prefeitura do Rio de Janeiro, respeito imensamente a Libras assim como acredito na oralização, respeitando sempre as escolhas e as potencialidades de cada um! O caminho é longo, mas com a ajuda de todos creio que o futuro da comunicação será mais acessível, mais justo e democrático!

**Patrícia Escobar - CFFa 2253/03**

## agenda



### Portugal recebe o Congresso Internacional de Implantes Cocleares

**Período:** 29 a 30/10/2010

Realização: Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Coimbra.

Inscrições e informações: [cristinavicente@veranatura.pt](mailto:cristinavicente@veranatura.pt).



### Segunda Conferência Latino-Americana de Pediatria

**Período:** 25 a 27/11/2010

Local: Santiago, Chile

Informações e programação: [www.phonakpro.com/br/b2b/pt/events/events\\_2010/sound\\_young\\_generation\\_santiago2010/overview.html](http://www.phonakpro.com/br/b2b/pt/events/events_2010/sound_young_generation_santiago2010/overview.html)

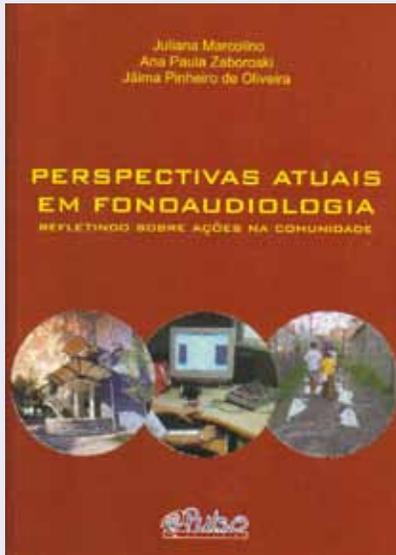


### VI Congreso Internacional Rehabilitación 2011 y III Encuentro Internacional

### de Gestión de la Información e Investigación en Rehabilitación

**Realização:** Sociedad Cubana de Medicina Física y Rehabilitación

Local: Centro de Convenciones del Hospital General Universitario Gustavo Aldereguía Lima, Cienfuegos, Cuba  
Informações e programação: <http://promociondeeventos.sld.cu/rehabilitacion2011/>



### Perspectivas atuais em Fonoaudiologia: refletindo sobre ações na comunidade

O livro procura preencher uma lacuna de publicações sobre alguns temas da Fonoaudiologia e retrata a realidade brasileira, procurando facilitar a aplicação das experiências relatadas. Existe uma preocupação particular com a descrição de projetos de extensão, incentivando a parceria necessária entre universidade e comunidade. É dividido em três seções principais: atuação fonoaudiológica com idosos, promoção à saúde fonoaudiológica e intervenção fonoaudiológica em linguagem infantil.

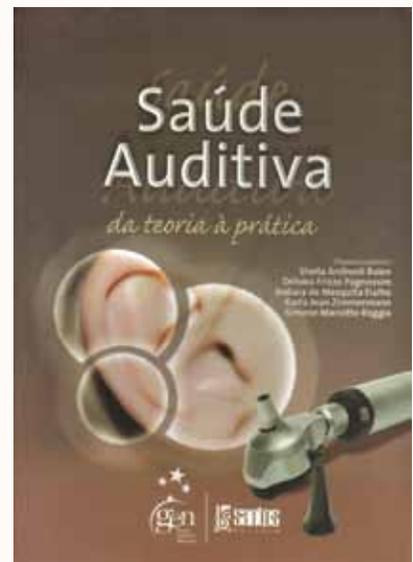
**Autores:** Juliana Marcolino, Ana Paula Zaboroski e Jáima Pinheiro de Oliveira  
**Edição/Ano:** 1ª /2010  
**Páginas:** 264  
**Editora:** Pulso Editorial  
**Acabamento:** Brochura

### Saúde auditiva da teoria à prática

Utilizado como leitura de cursos de graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia, além de outros estudantes da Saúde que possam atender pacientes com deficiência auditiva e seus familiares. Em 12 capítulos, fala sobre aspectos de políticas públicas, prática do atendimento de psicólogos, assistentes sociais e médicos e temas específicos da audiologia.

Alguns dos assuntos tratados são políticas públicas, atuação da Psicologia e do Serviço Social na Saúde Auditiva, avaliação e diagnóstico em otorrinolaringologia e audiologia, grupos de apoio a pessoas idosas com deficiência auditiva e estratégias terapêuticas de reabilitação infantil.

**Organizadores:** Sheila Balen, Débora Pagnossim, Indiará Fialho, Karla Zimmermann, Simone Roggia  
**Edição/Ano:** 1ª /2010  
**Páginas:** 186  
**Editora:** Grupo Editorial Nacional/ Santos Editora  
**Acabamento:** Brochura



## ERRATA

A última revista do CFFa, **Comunicar** n°45, não trouxe o crédito do fotógrafo da imagem da capa. A autoria da foto é do fonoaudiólogo e professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco Hilton Justino, de Recife.

O mesmo erro foi cometido na página 24, na matéria Fonoaudiólogo é o responsável por reabilitação vestibular. A autora da foto e da citação que descreve a paciente em posição Romberg-Barré é a fonoaudióloga Cristina Soldera, conselheira do CREFONO 7, que também deu subsídio às informações do texto.

Os fonoaudiólogos Paulo Roberto Santos, do Rio Grande do Norte, e Livia Soares, de Minas Gerais chamaram atenção para um erro no verso e na matéria principal da mesma revista. O alfabeto manual (datilologia) usado para ilustrar a edição é o da Língua de Sinais Americana (ASL), quando deveria estar em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com isto, algumas letras ficaram sinalizadas de maneira diferente.

# Gostaríamos de saber sua opinião sobre o novo site do CFFa



A página foi redesenhada, com novas ferramentas de interação. Como toda novidade, o site precisa de tempo para se adaptar a todos. Envie sua opinião para [imprensa@fonoaudiologia.org.br](mailto:imprensa@fonoaudiologia.org.br). Vamos construir juntos o nosso espaço.